

Superando ...

A força do baobá está em suas raízes. Provérbio Africano.

O interesse do Brasil pela África está crescendo, mas o conhecimento que se tem da região continua sendo escasso. A ideia desta cartilha nasce quando, durante os encontros do GRISUL, percebemos a necessidade de gerar novos olhares sobre a África que permitam superar os estereótipos gerados pelo perigo de uma única história, aquela que não consegue ver os matizes que conformam a realidade de um continente tão rico e plural. As imagens que temos habitualmente da África se limitam ao passado (da pré-história ao comércio de escravos), à natureza (animais da savana, grandes florestas) ou aos aspectos mais negativos do continente (fome, pobreza, conflitos), ocultando as histórias que mostram o seu dinamismo e diversidade. O continente está sendo construído a cada passo graças à energia de milhões de pessoas: Prêmios Nobel da Paz (como Nelson Mandela ou Wangari Muta Maathai), políticos (desde a mítica Nefertiti a Kofi Annan, ex-Secretário Geral da ONU), artistas (a atriz Charlize Theron ou a cantora Yemi Alade) ou esportistas (Montsho Amantle e Samuel Eto'o e). Esta cartilha, dedicada aos alunos de ensino médio, pretende ser uma primeira aproximação para despertar a curiosidade de conhecer essa mistura de culturas e povos. Começamos esta viagem com uma ideia - a nossa própria história encontra-se conectada com a da África -, baseada na filosofia *Ubuntu*, que em *Xhosa* (língua sul-africana) significa *Eu sou porque nós somos*, e que nos mostra que é importante cooperar, ser solidário e trabalhar juntos para atingir a felicidade. Formamos parte de uma comunidade global, a humanidade, que precisa de todos nós para construir um mundo mais justo e feliz; um mundo melhor para todos. Esta cartilha é fruto de um trabalho coletivo que está apenas começando. Agradecemos a todos os que participaram deste projeto e àqueles que continuarão participando, pesquisando e difundindo o material nos mais diversos espaços.



... O perigo de uma única história

“A única história cria estereótipos. E o problema com estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que eles são incompletos. Eles fazem um história tornar-se a única história... Claro, África é um continente repleto de catástrofes. Mas há outras histórias que não são sobre catástrofes. E é muito importante, é igualmente importante, falar sobre elas... Eu sempre achei que era impossível relacionar-me adequadamente com um lugar ou uma pessoa sem relacionar-me com todas as histórias daquele lugar ou pessoa. A consequência de uma única história é essa: ela rouba das pessoas sua dignidade. Faz o reconhecimento de nossa humanidade compartilhada difícil. Enfatiza como nós somos diferentes ao invés de como somos semelhantes... Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso”.

Chimamanda Ngozi Adichie

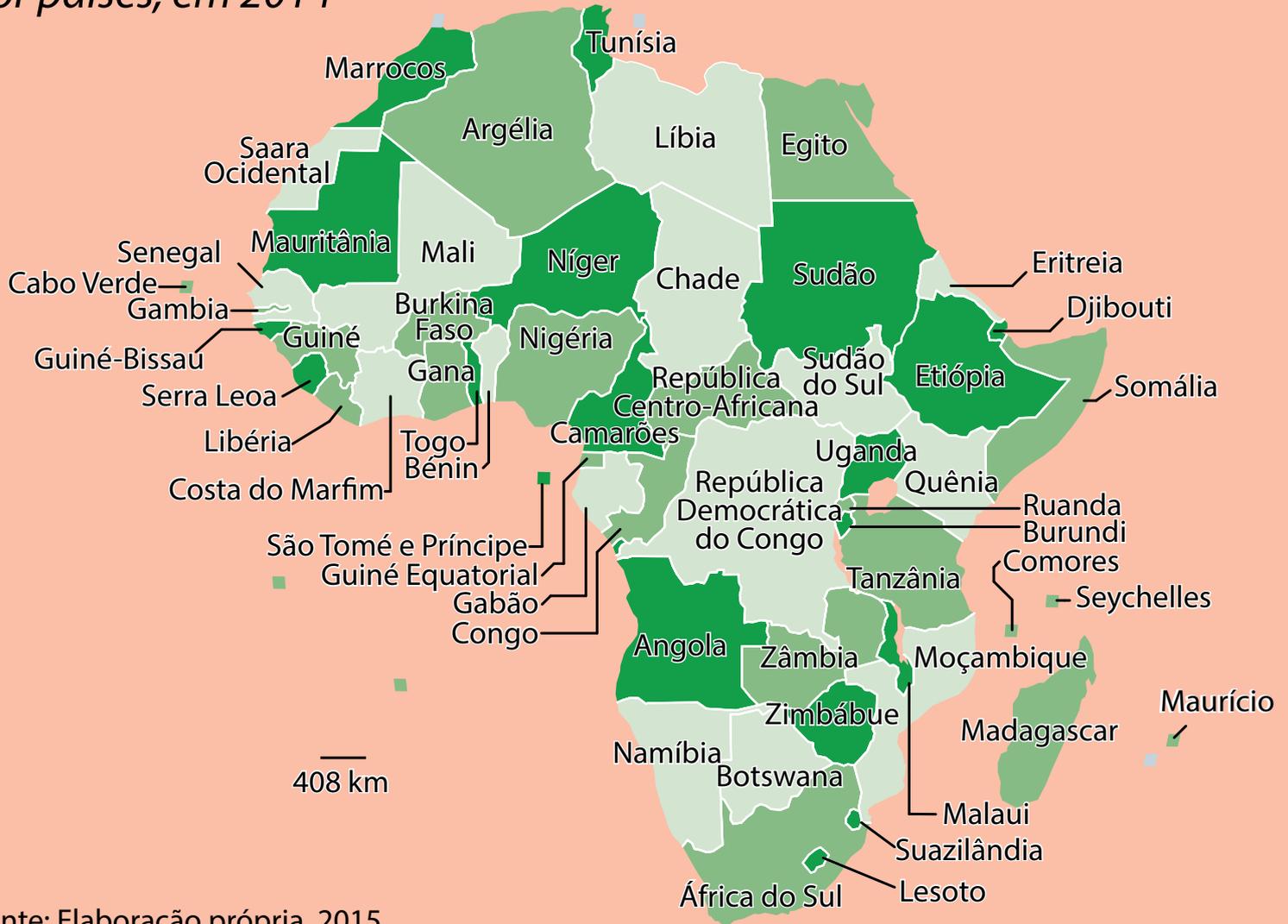
Saiba mais...

- » Assista a palestra completa de Chimamanda Ngozi Adichie em: <http://www.ted.com/talks>
- » Pesquise sobre *Ubuntu*: o que significa essa filosofia? De que cultura e país procede?
- » Chuva de ideias: quais são as imagens que a palavra África desperta em você? Discuta e debata essas imagens com o resto de companheiros.

DIVISÃO POLÍTICA DO CONTINENTE AFRICANO

GRISUL

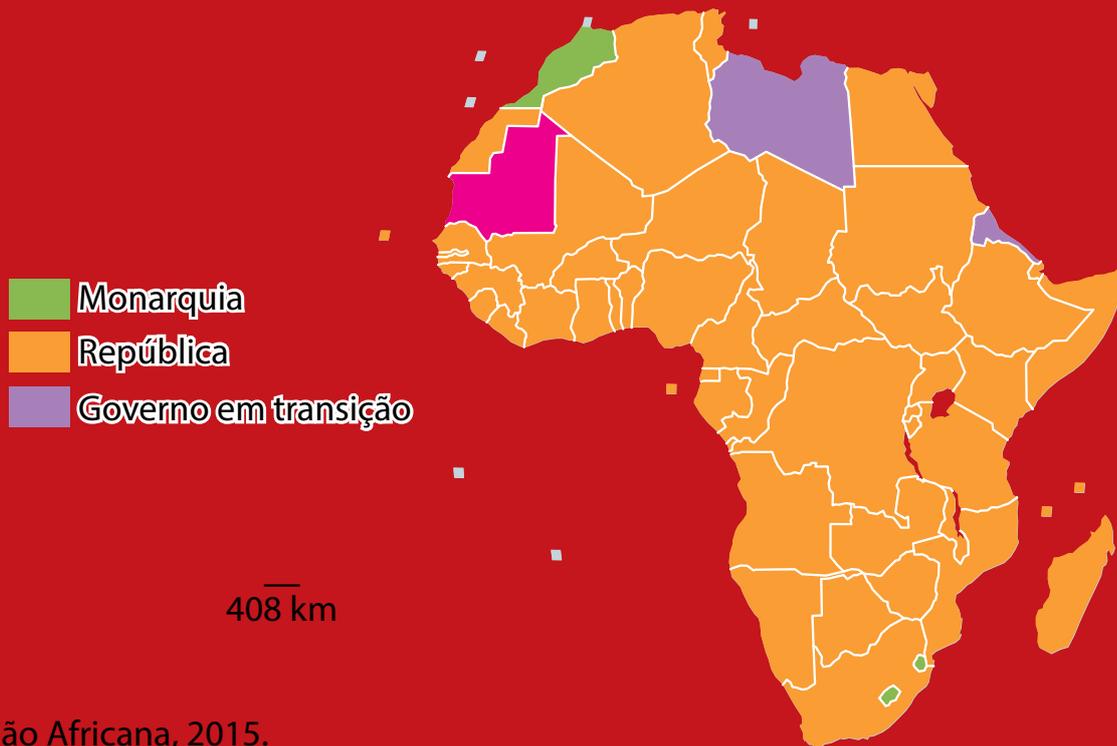
Por países, em 2014



Fonte: Elaboração própria, 2015.

Labmundo, 2015

Por formas de governo, em 2014



Fonte: União Africana, 2015.

Labmundo, 2015

História

A África, com uma extensa superfície de mais de 30 milhões de km², abriga uma impressionante diversidade geográfica (inclui desertos, savanas, florestas tropicais), linguística (falam-se quase 1500 línguas), étnica (cerca de 1000 grupos, organizados em ramos étnicos -sudaneses, bantos, tuaregues, pigmeus, bosquímanos...-), política e cultural. Entre as grandes civilizações africanas, para além da egípcia, existiram os Impérios de Gana (sec. IV-XI), Axum (I-X), Mali (XIII-XVI) e Songhay (XV-XVI). A cidade de Tombuctu é uma das joias que ainda permanece da cultura malinké, conhecida pela sua grande biblioteca.

A diversidade étnica e cultural do continente africano ficou soterrada pela sua partilha em zonas de influência durante o processo de colonização. Na Conferência de Berlim (1885), as grandes potências europeias decidiram a partilha da África, incidindo na configuração das fronteiras existentes até hoje. Só Libéria e Etiópia se mantiveram independentes. Com a colonização, as potências se beneficiaram de mão de obra barata, de terras e matérias primas, explorando os recursos africanos com consequências nefastas para os processos de desenvolvimento dessas sociedades.

A luta pela independência foi forte em todo o continente (com grandes figuras como Thomas Sankara, Julius Nyerere, Amílcar Cabral, Eduardo Mondlane, Patrice Lumumba, Kwame Nkrumah ou Nelson Mandela). A maioria dos países conseguiram a independência em 1960 (exceto, entre outras, as colônias portuguesas e espanholas, que só se libertaram a partir dos anos 1970), criando o Bloco dos Não-Alinhados, que oferecia apoio mútuo para a libertação e o desenvolvimento, e cujos princípios ainda inspiram a cooperação Sul-Sul.

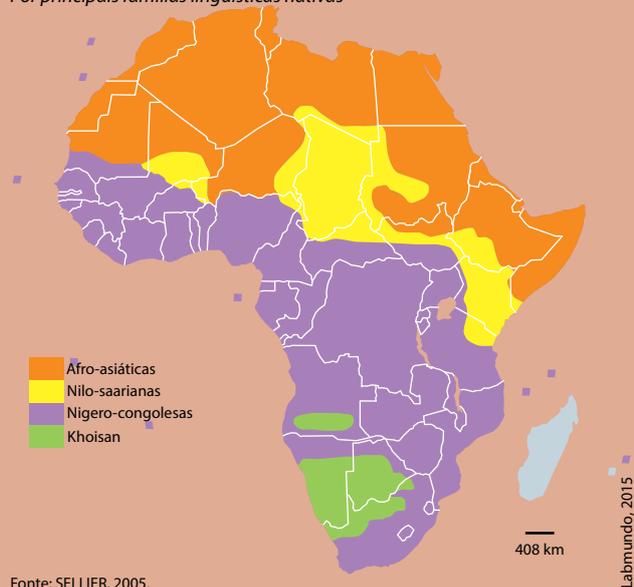
Hoje, a maioria dos mais de 50 países africanos é independente politicamente, mas a descolonização não está completa. É especialmente grave a situação do Saara Ocidental, mas também a dependência econômica que muitos países têm das grandes potências e empresas multinacionais estrangeiras, o que dificulta processos de desenvolvimento autônomos.



Línguas africanas

LÍNGUAS AFRICANAS

Por principais famílias linguísticas nativas



Um exemplo da diversidade do continente são as perto de 1500 línguas faladas (estima-se que somente na Nigéria existem mais de 500!). Essas línguas podem ser organizadas em quatro grandes famílias: afro-asiáticas, nilo-saarianas, nigero-congolesas e khoisans. Embora muitos países tenham optado por manter como oficiais as línguas das ex-metrópoles (francês, inglês, português...); outros também conservaram as próprias (swahili na Tanzânia, wolof no Senegal ou árabe no Egito).

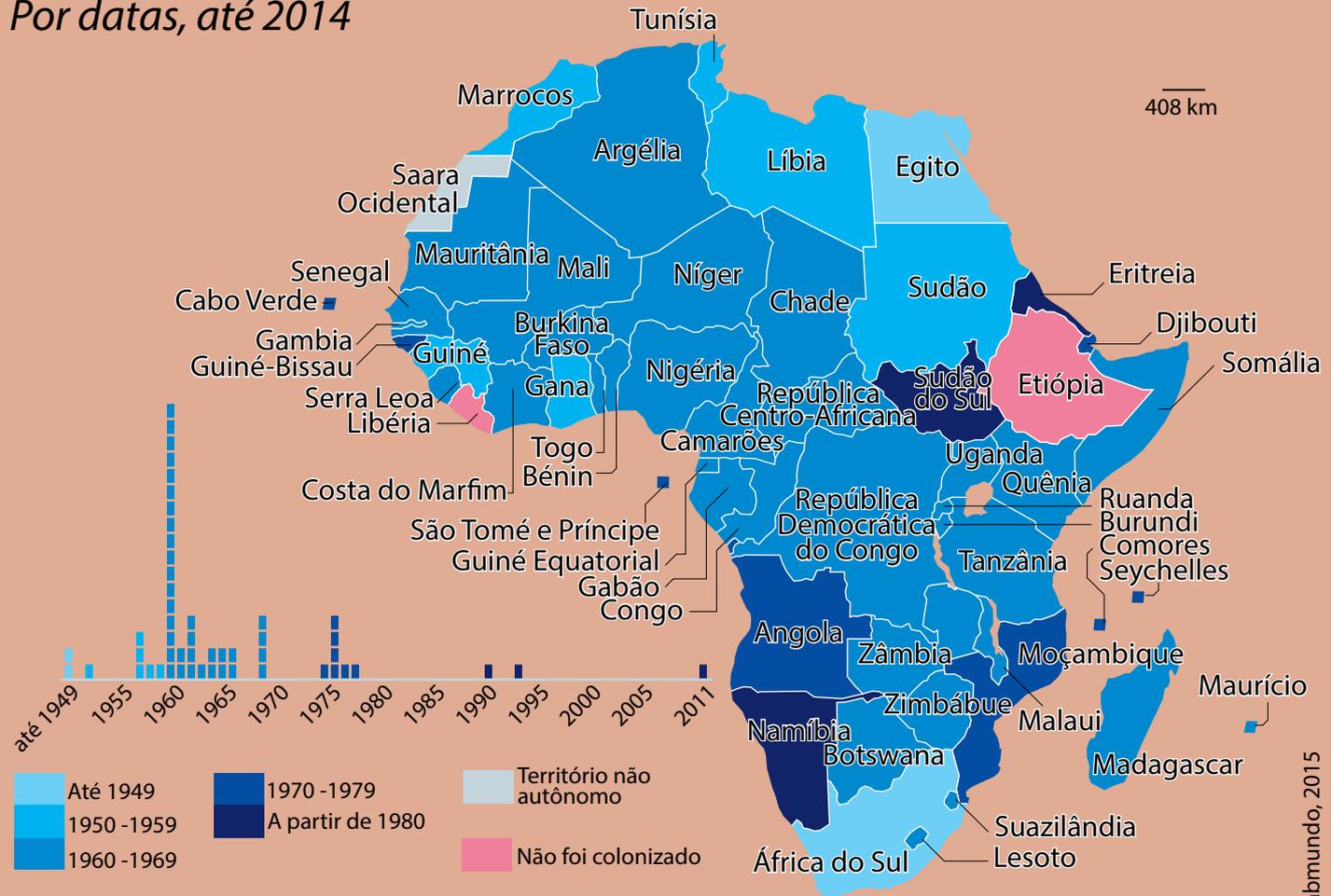
» O khoisan, língua falada por um dos povos mais antigos, baseia-se em clics. Para ouvi-la, pesquise no YouTube o filme *Os deuses devem estar loucos*.

E no Brasil... A contribuição dos africanos na cultura brasileira foi muito importante: a forma de ver a vida, a culinária, as lendas, as línguas e dialetos... Você sabia que muitas palavras em nosso vocabulário são africanas?

» Algumas dessas palavras são: *Axé* (saudação, força vital); *Cafuné* (fazer um carinho); *Zangar* (mau humor, irritação); *Samba* (dança cantada de origem africana).
» E você? Consegue se lembrar de alguma palavra africana presente em nosso vocabulário?

INDEPENDÊNCIAS AFRICANAS

Por datas, até 2014



Labmundo, 2015

Saiba mais...

- » Conhecendo a África: recomende a um amigo países africanos em que possa encontrar a) florestas tropicais, b) desertos, c) cataratas, d) lagos.
- » Qual é o maior rio da África? A que rio brasileiro costuma ser comparado? Quais as semelhanças e diferenças entre os dois?
- » A foto ao lado foi tirada na Ilha de Gorée. Onde ela fica? Por que ela é conhecida? Por que é importante para o Brasil conhecer essa história?
- » Pesquise sobre a Partilha da África: que grandes potências participaram? Por que se diz que hoje vivemos uma nova partilha da África? Entre quem?
- » Em que países africanos se fala português? Por quê? Que outras línguas são faladas nesses países além do português?
- » Veja as fronteiras dos Estados africanos: por que se diz que elas são a herança do passado colonial? Compare essas fronteiras com as europeias ou americanas para ver as diferenças.
- » Alguns lugares mudaram de nome com a independência: como se chamava antes Burkina Faso? Que presidente africano decidiu a mudança e por quê? Qual é o significado do nome atual? E no caso de Maputo?
- » Procure algum africano no teu entorno e pergunte de onde ele vem e que línguas fala. Tente aprender algumas dessas palavras.



Política

Quando pensamos em África, é comum imaginarmos o continente como uma unidade. Mas, podemos falar de uma identidade africana? Existem uma ou muitas Áfricas? A visão da África como um continente homogêneo esconde as muitas diferenças geográficas, climáticas, culturais, políticas, religiosas e étnicas que lá existem. Uma primeira divisão seria traçada pelo Deserto do Saara entre o Norte do continente e a África subsaariana. No total, há 54 Estados (além de outros territórios ainda não independentes, como o Saara Ocidental), com uma grande pluralidade de realidades, desde os países continentais (como Nigéria, Argélia ou R.D. Congo) até os pequenos sem saída para o mar (como Ruanda e Burundi), ou ilhas (Cabo Verde, Seychelles, Madagascar). Os países mais povoados do continente são a Nigéria (mais de 150 milhões de pessoas), o Egito e a Etiópia (mais de 80 milhões cada um). Os menores são as ilhas: Seychelles (87.000 habitantes), São Tomé e Príncipe (213.000) e Cabo Verde (500.000). Muitos têm regimes democráticos, mas ainda existem ditaduras, e as lutas pela democratização se multiplicam na região, como foi o caso da Praça Tahrir, no Egito.

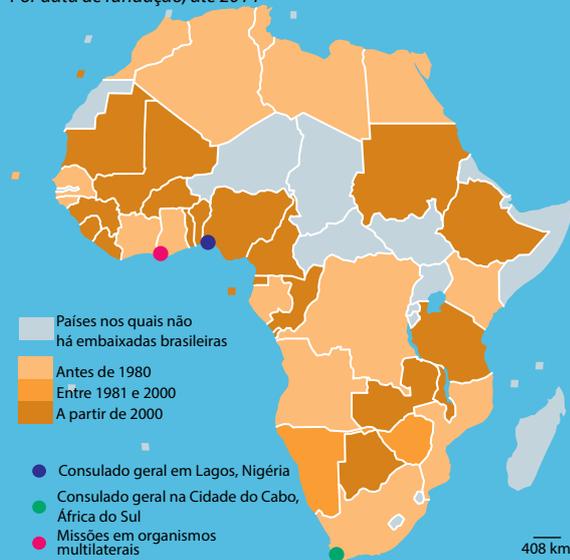
Todos os países africanos, à exceção de Marrocos, formam a União Africana, a maior organização regional, criada em 2002 para promover a solidariedade, a união e o desenvolvimento. Hoje, existem mais grupos regionais na África do que em qualquer outra região. No mapa aparecem alguns desses grupos de integração, criados em função de semelhanças econômicas, políticas ou linguísticas para cooperar na superação das dificuldades econômicas e incentivar o desenvolvimento. É o caso da União do Magreb Árabe (reúne os países árabes do Norte da África), da Comunidade Econômica dos Estados da África Central (ECCAS), da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO, que compartilham a mesma moeda, o franco CFA), do Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).



Relações Brasil-África

EMBAIXADAS BRASILEIRAS NA ÁFRICA

Por data de fundação, até 2014



O Brasil tem uma responsabilidade moral e ética para com o continente africano

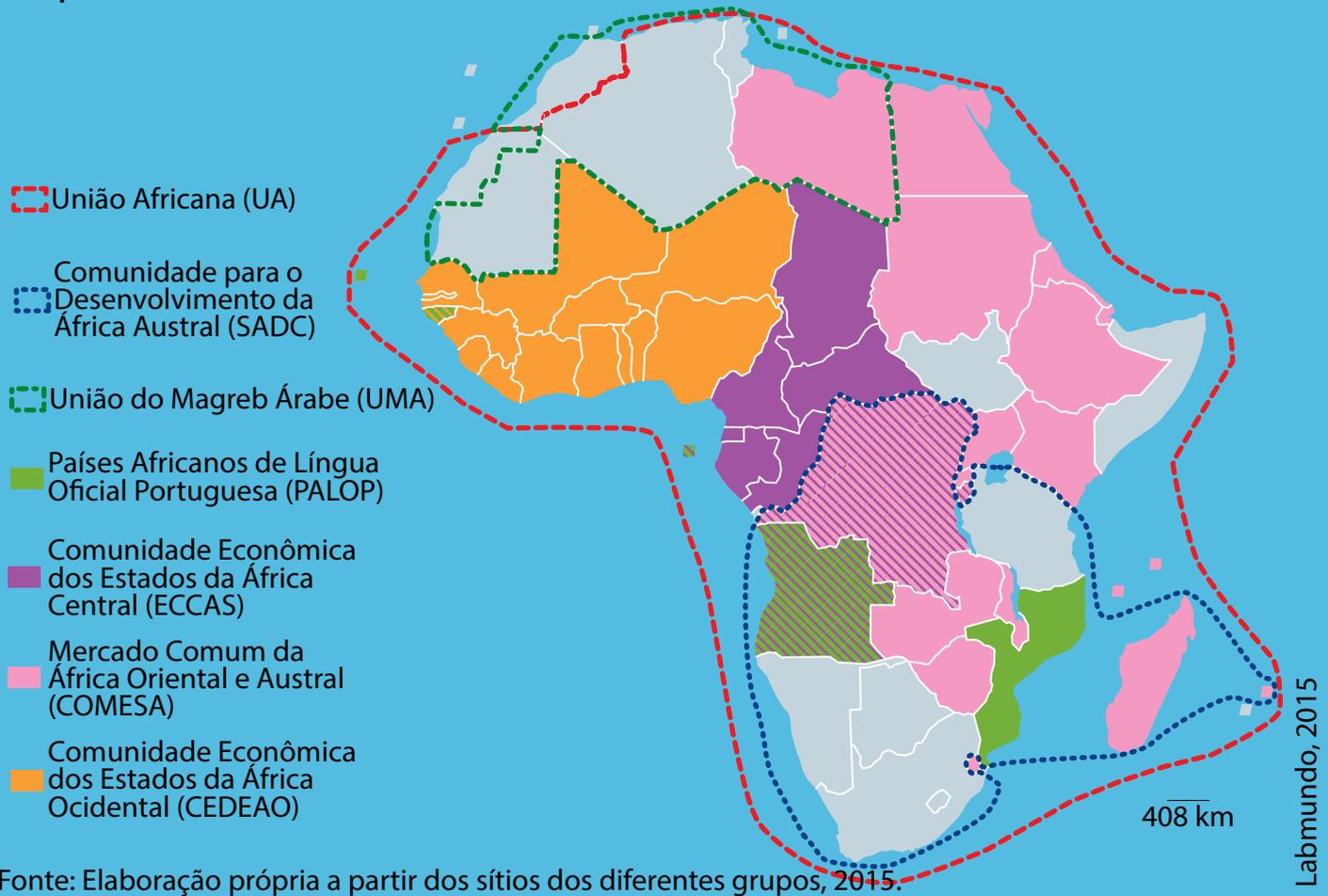
Luiz Inácio Lula da Silva.

As relações entre o Brasil e a África são históricas, destacando a experiência colonial comum ou o tráfico de escravos até o final do século XIX, e influenciaram as sociedades de ambos os lados do Atlântico. No entanto, o interesse político pelo continente tem ressurgido com força desde a última década, o que se percebe no incremento das relações de cooperação, defesa, comerciais e políticas. Prova disso é a abertura de 17 novas embaixadas desde 2003 e o elevado número de viagens presidenciais para o continente. Também foi criada, em 2010, a Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), para promover o intercâmbio cultural, educacional e científico com os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Hoje, a universidade oferece sete cursos de graduação que somam 3.261 estudantes. Além de brasileiros, eles vêm de diversos países como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

» Conheça mais em: <http://www.unilab.edu.br/>

PRINCIPAIS GRUPOS REGIONAIS AFRICANOS

Por países membros, em 2014



Fonte: Elaboração própria a partir dos sítios dos diferentes grupos, 2015.

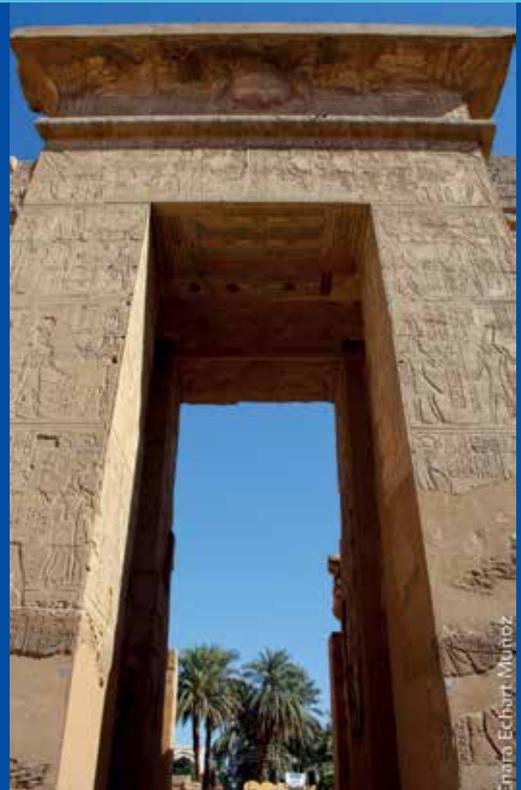
Saiba mais...

Até que os leões tenham os seus próprios historiadores, as histórias da caça continuarão glorificando o caçador. Provérbio moçambicano.

- » Procure no YouTube e assista ao documentário *Presidentes Africanos*. Coincide com a imagem que você tinha dos países africanos? Que mulheres se destacam na política do continente?
- » Que relações mantém o Brasil com os países africanos? Que países são mais interessantes para o Brasil? Por quê?
- » Quais são os Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP)? Pesquise sobre a Comunidade de Países de Língua Portuguesa.
- » Ouviu falar sobre a Primavera Árabe? O que reivindicavam as pessoas? Que países africanos estiveram envolvidos?

PROJETO:

Escolha e estude um país africano. Prepare uma viagem para esse país: Onde você chegaria? Qual a superfície, a população, a capital e os vizinhos? Qual é sua situação política, econômica e de desenvolvimento? Que línguas se falam? Que religiões são majoritárias? Qual é a base de sua economia? Que recursos naturais possui? Quais são os principais atrativos turísticos?



Sociedade

Ouvimos o barulho de queda de árvores, mas não o som da floresta em crescimento. Provérbio Touareg.

As sociedades africanas são muito diversas, mas mantêm alguns princípios e valores compartilhados: a importância das relações e redes sociais, a coletividade (face ao individualismo ocidental), a hospitalidade (a *teranga* senegalesa), a palavra (base da tradição oral dos contadores de contos) e o entorno, a natureza. Com perto de um bilhão de habitantes, a população é muito jovem, devido aos altos índices de fecundidade e de natalidade, fazendo da África o continente de maior crescimento populacional.

Apesar do dinamismo das economias africanas, existem ainda desafios importantes. A maioria dos países tem um baixo nível de desenvolvimento humano (que mede a esperança de vida, a educação e a renda), e ainda existem altos índices de pobreza e de mortalidade (pelo impacto de doenças como a malária ou a AIDS), problemas de acesso à água potável e a serviços de saúde, e uma marcante desigualdade no interior dos países (medida pelo índice de GINI). A desigualdade também é importante na região. Os cinco países com menor desenvolvimento do mundo são africanos (Níger, R.D. Congo, República Centro-Africana, Chade e Serra Leoa), com uma situação bem diferente da Líbia, Argélia ou África do Sul, países de desenvolvimento alto.

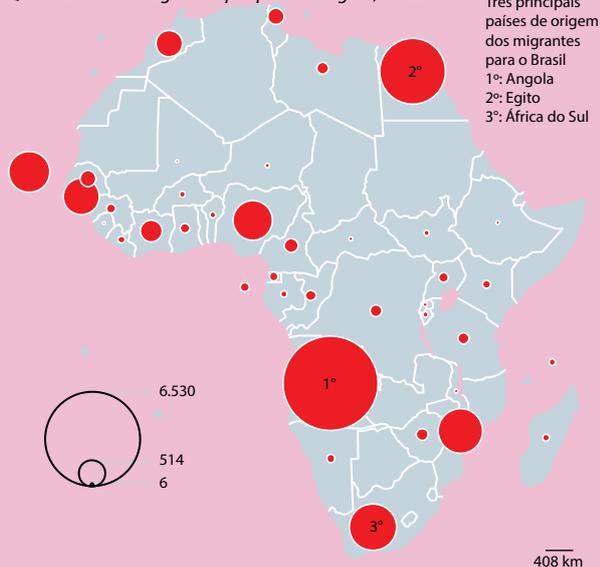
Para entender as causas dessa situação, devemos olhar para a história (o tráfico de escravos ou o passado colonial, por exemplo, deixaram importantes sequelas no continente), assim como para fatores internos (existência ou não de recursos naturais, corrupção política, conflitos, desastres naturais, ausência de democracia e respeito aos direitos humanos, ausência de serviços públicos de saúde e educação, ou falta de acesso à água) e externos (a globalização, a distribuição do poder global entre os países ricos do Norte e empobrecidos do Sul que gera novas formas de dependência, a desigual distribuição da riqueza mundial, as dinâmicas das relações internacionais, a exploração de recursos por parte de empresas multinacionais, etc.).



Migrações africanas

MIGRAÇÕES DA ÁFRICA PARA O BRASIL

Quantidade de emigrantes por país de origem, em 2013



Fonte: Sítio da Organização das Nações Unidas, 2013.

A África sempre foi um continente em movimento. As migrações são um exemplo da filosofia *eu sou porque nós somos*, já que sem elas nenhum de nós existiria hoje. Todos viemos da África: os primeiros *homo sapiens* foram encontrados lá (Lucy foi descoberta na Etiópia, e tem 3.500.000 anos de idade!), e aos poucos se adaptaram a outras latitudes (nos lugares frios, a pele foi se tornando mais clara por não precisar da melanina que protegia dos raios do sol). Os migrantes procuram melhorias de vida - primeiro nas grandes cidades africanas e depois em outros lugares, como a Europa ou as Américas. Dentro desses fluxos, o Brasil ainda é um destino pouco frequente, mas crescente. Os migrantes mantêm vínculos com a origem (por meio de remessas de recursos, isto é, mandando dinheiro para os familiares que permaneceram na África) e estabelecem vínculos com as sociedades de acolhida (enriquecendo a culinária - como o azeite de dendê no Brasil-, a arte ou a moda do lugar - cada vez é mais frequente encontrar vestidos com tecidos africanos no Rio!).

» Mais informações sobre a migração histórica se encontram no *Projeto Genográfico* da National Geographic.

RIQUEZA, POBREZA E DESIGUALDADE

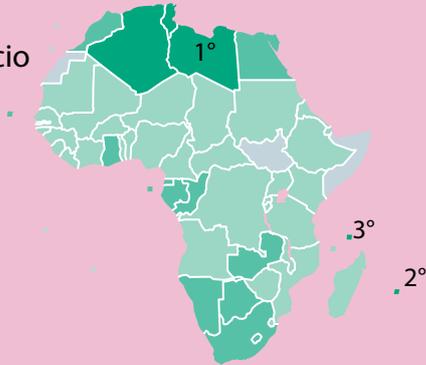
Índices do continente em 2013

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Países com maior IDH

- 1º: Líbia
- 2º: Rep. de Maurício
- 3º: Seychelles

Alto
Médio
Baixo

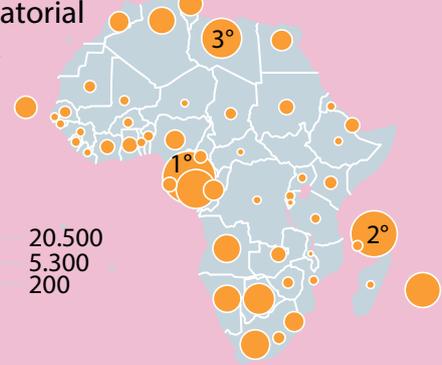


Produto Interno Bruto por pessoa, em dólares

Países com maior PIB por pessoa

- 1º: Guiné Equatorial
- 2º: Seychelles
- 3º: Líbia

20.500
5.300
200

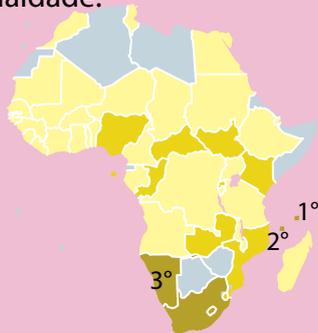


Desigualdade medida pelo Índice de Gini (de 0 a 1)

Países com maior desigualdade:

- 1º: Seychelles
- 2º: Comores
- 3º: Namíbia

Alta 0,650
Média 0,600
Baixa 0,450
0,300

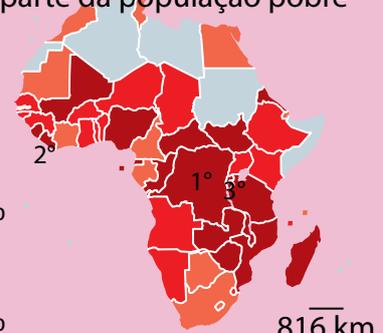


População abaixo da linha da pobreza (em %)

Países com maior parte da população pobre

- 1º: R. D. do Congo
- 2º: Libéria
- 3º: Burundi

Alto 87,2%
Médio 50%
Baixo 25%
1,69%



Labundo, 2015

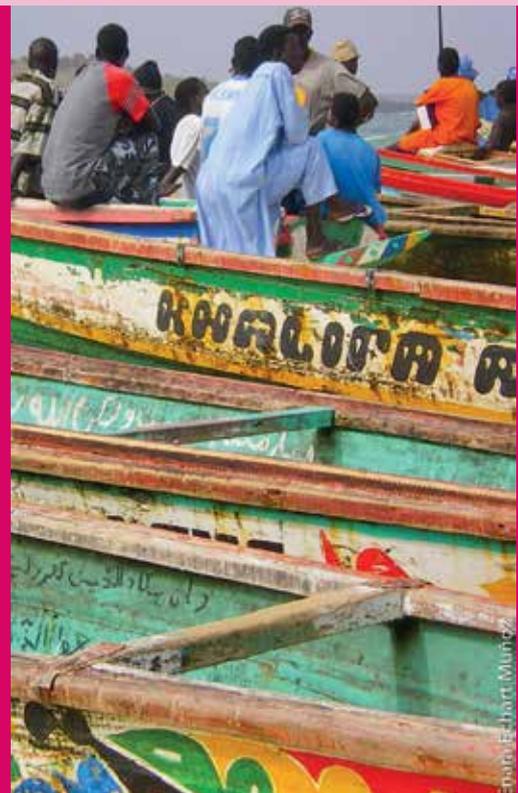
816 km

Sem dados disponíveis

Fonte: PNUD, 2014; Sítio do Banco Mundial, 2013.

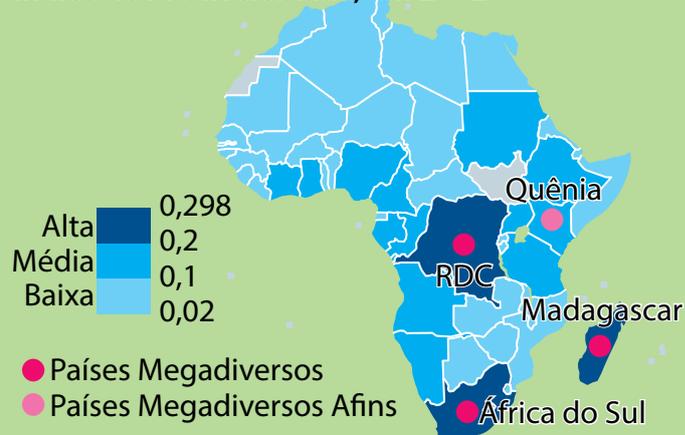
Saiba mais...

- » Relacione e compare os princípios da sociedade africana ((hospitalidade, redes sociais, palavra) com a sua: Eles têm a mesma importância? Quais seriam as principais semelhanças e diferenças?
- » Assista ao curta-metragem *Binta e a grande ideia* (disponível no site do GRISUL) e debata sobre as condições de desenvolvimento das sociedades africanas e *toubab* (brancas). O que você acha da "grande ideia" de Binta?
- » Pesquise, no site da ONU, quais são os países mais pobres do mundo. Quantos deles são africanos? Que fatores históricos, internos e externos explicariam essa situação? Compare os indicadores de desenvolvimento, pobreza e desigualdade desses países com os do Brasil.
- » Procure algum africano e lhe pergunte sobre a experiência migratória: por que saiu do seu país? Por que escolheu o Brasil? Morou antes em outro lugar? Como sua vida mudou desde que saiu do seu país? Que país você escolheria para morar?
- » Numerosos filmes mostram os perigos que enfrentam os migrantes africanos hoje na travessia por mar ou pelo deserto rumo à Europa. Para entender essa aventura, assista aos filmes "14 quilômetros" e "Terraferma". Debata sobre as dificuldades de cada rota e as esperanças que levam os migrantes a enfrentarem esses perigos.



RECURSOS E RIQUEZAS

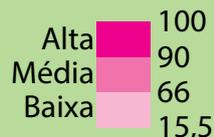
Índice de biodiversidade, em 2002



Acesso à água potável, em % da população, em 2013

Países com mais acesso à água:

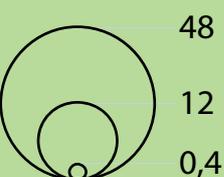
- 1º: Maurício
- 2º: Egito
- 3º: Botswana/São Tomé e Príncipe



Bilhões de barris de petróleo por país, em 2013

Países com mais petróleo:

- 1º: Líbia
- 2º: Nigéria
- 3º: Angola



816 km

Crescimento Econômico, em % do PIB, em 2013

Países com maior crescimento econômico

- 1º: Sudão do Sul
- 2º: Libéria
- 3º: Etiópia



Sem dados disponíveis

Labundo, 2015

Fonte: GROOMBRIDGE e JENKINS, 2002; UNECA, 2014; BP, 2014; Sítio do Banco Mundial, 2013.

Saiba mais...

- » O que representa o índice de biodiversidade? Por que é importante para a humanidade proteger esses países biodiversos?
- » No atual contexto de crise global, quais são os países que mais estão crescendo economicamente? Quantos deles são africanos? Que países africanos são considerados, como o Brasil, potências emergentes? Por quê?
- » Que relações comerciais existem entre os países africanos e o Brasil? Com que países africanos comercia o Brasil? Quais são os principais recursos exportados e importados?
- » Pesquise e apresente as atividades de alguma empresa brasileira no continente africano.
- » O que significa a "maldição dos recursos"? Para ilustrar, analise o caso do coltan. Que mineral é? Onde se encontra? Para que serve? Que conflitos têm surgido em torno da exploração desse recurso?
- » Assista aos filmes *Diamante de sangue* e *O pesadelo de Darwin* e reflita sobre a "maldição dos recursos". Qual é a problemática abordada nos filmes? Quem se beneficia dos recursos?



Direitos Humanos

Todos os povos são iguais; gozam da mesma dignidade e têm os mesmos direitos. Nada pode justificar a dominação de um povo por outro. Carta Africana de Direitos Humanos e dos Povos.

Para evitar que os horrores cometidos na Segunda Guerra Mundial se repetissem, criaram-se normas para regular os direitos humanos básicos, dando origem à Declaração Universal de Direitos Humanos em 1948. Poucos países da África eram independentes na época e, por isso, não participaram do processo de criação da declaração. No entanto, alguns documentos africanos já contemplavam direitos, como a Carta de Manden, elaborada no século XIII pelo Império do Mali e considerada uma das primeiras declarações de direitos do mundo; ou a Carta às Nações Civilizadas, escrita por Abdelkrim em 1922, que reivindica os direitos dos povos contra a colonização. Conseguida a independência, foi assinada em 1981 a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, que traz algumas especificidades, como a visão comunitária, que entende o indivíduo como parte de um coletivo (lembremos da filosofia *Ubuntu!*) e, portanto, inclui também os direitos dos povos, a referência aos deveres além dos direitos, ou a importância dos direitos econômicos e sociais além dos civis e políticos. Esse último ponto inspiraria a assinatura da Declaração do Direito ao Desenvolvimento em 1986.

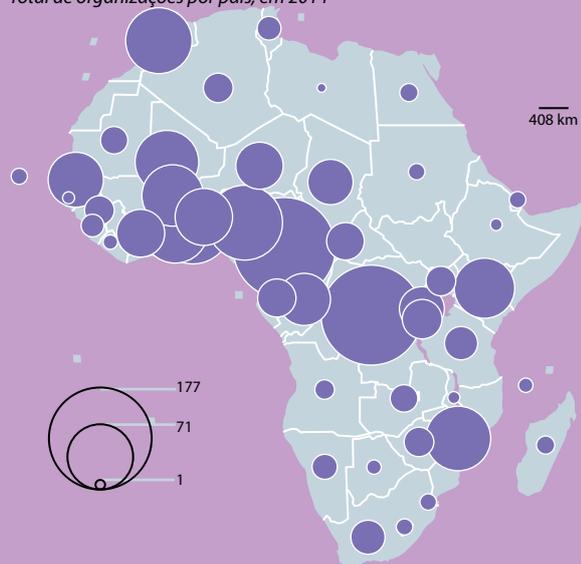
A despeito da existência de documentos que protegem os direitos humanos, a África ainda sofre a violações de muitos desses direitos, como o direito à educação, à alimentação, ao desenvolvimento, à dignidade ou à igualdade. Um coletivo especialmente vulnerável são as mulheres, pela grande desigualdade de gênero: elas têm menores índices de alfabetização, de acesso ao mercado de trabalho e de participação política. Entretanto, avanços importantes foram feitos, e na África Subsaariana a média de mulheres nos parlamentos é maior do que a média mundial. De fato, Ruanda é o país com maior quantidade de mulheres no parlamento no mundo: 63,8% (no Brasil essa porcentagem é de apenas 8,6%!).



A luta das mulheres por direitos

MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES

Total de organizações por país, em 2014



Fonte: MILANI et al., 2014.

Desde a antiguidade, as mulheres africanas se destacam na história do continente. Nomes como Nefertiti, Hatshepsut, Makeda e a rainha de Sabá são bem conhecidos. Atualmente, as mulheres continuam mostrando sua força, participando na política, na economia e na cultura africana.

Na história recente, destacam-se nomes como Ellen Johnson Sirleaf, primeira presidente mulher na Libéria; Ngozi Okonjo-Iweala, economista que foi Ministra das Finanças da Nigéria; Graça Machel, moçambicana que foi Ministra da Educação e luta pelos direitos humanos; Angélique Kidjo, estrela da música africana, vencedora de Grammys e Embaixadora do Fundo das Nações Unidas para a Infância; Wangari Maathai, vencedora do Prêmio Nobel da Paz e Ministra do Meio Ambiente no Quênia; Cissé Mariam Kaidama Sidibé, primeira ministra do Mali.

Esses são só alguns dos nomes que mostram a força de mulheres africanas que lutam contra a opressão do gênero feminino. Também é importante reconhecer o trabalho cotidiano realizado pelas mulheres dentro das suas próprias comunidades, ou a luta da Marcha Mundial contra a violência contra as mulheres.

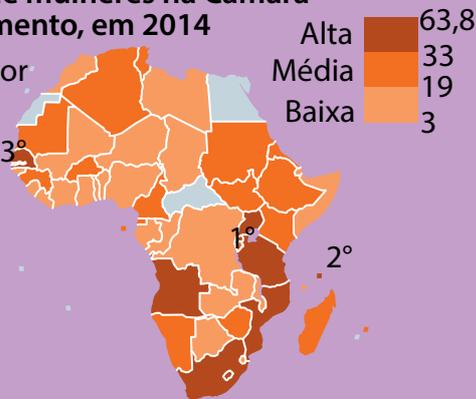
Labmundo, 2015

DESIGUALDADE DE GÊNERO

Índices sobre a realidade das mulheres no continente africano

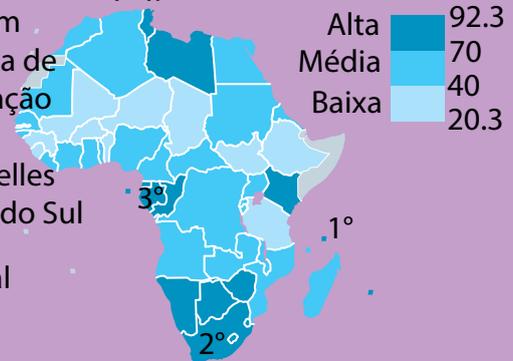
Porcentagem de mulheres na Câmara Baixa do Parlamento, em 2014

Países com maior proporção de mulheres no Parlamento
1º: Ruanda
2º: Seychelles
3º: Senegal



Taxa de Alfabetização da População Feminina Adulta (%), entre 2006 e 2013

Países com maior taxa de alfabetização feminina
1º: Seychelles
2º: África do Sul
3º: Guiné Equatorial



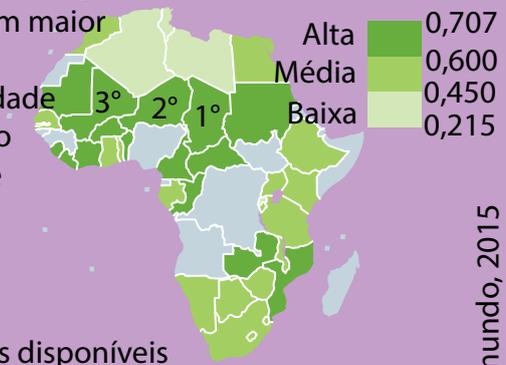
População feminina economicamente ativa (%), em 2013

Países com maior proporção de mulheres no mercado laboral
1º: Moçambique
2º: Ruanda
3º: Burundi



Índice de Desigualdade de Gênero, em 2014

Países com maior índice de desigualdade de gênero
1º: Chade
2º: Níger
3º: Mali



Sem dados disponíveis

Labmundo, 2015

820 km

Fonte: Sítio da Inter-Parliamentary Union, 2014; UNECA, 2014; PNUD, 2014.

Saiba mais...

- » Compare as Declarações Universal e Africana de Direitos Humanos: Quais são as principais semelhanças e diferenças? E em relação à Declaração do Direito ao Desenvolvimento?
- » Pesquise a história de vida de uma mulher africana e ilustre a partir de suas descobertas: quais são seus aportes na luta pelos direitos das mulheres? Qual é o papel das mulheres africanas na vida política e na luta pelo desenvolvimento no continente? O site *Women in Africa*, da UNESCO, mostra algumas destas mulheres (<http://en.unesco.org/womeninafrica/>)
- » Pesquise sobre a Marcha Mundial das Mulheres. Apresente o trabalho de alguma das organizações africanas que participam na Marcha: o que elas fazem para melhorar a situação das mulheres africanas?
- » Pesquise em qual de suas músicas Beyoncé utiliza um discurso da escritora nigeriana Chimamanda Adichie. Qual é o conteúdo desse discurso?
- » Você conhece a violência que meninas nigerianas estão sofrendo devido à atuação de Boko Haram? Pesquise sobre os ataques deste grupo na Nigéria e a campanha da UNICEF para denunciá-los.

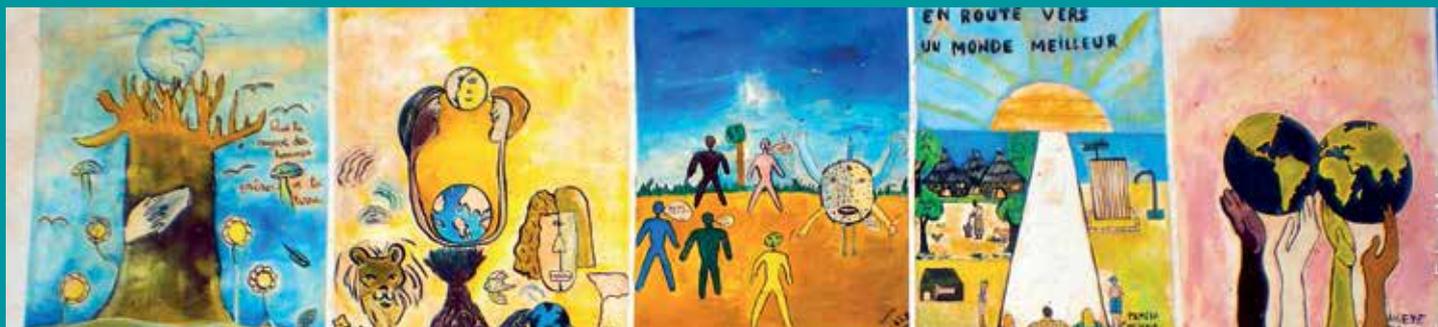


Conflitos

A África é muitas vezes vista como uma região de guerras constantes. De fato, são muitos os conflitos que aconteceram e que ainda existem nesse continente. Mas as causas não são apenas internas: durante cinco séculos, o continente africano foi sugado por um brutal processo de imperialismo europeu (especialmente Portugal, França, Inglaterra e Bélgica). As divisões das colônias eram feitas por esses países com base apenas em interesses econômicos, sem respeitar as características étnicas e culturais de cada povo africano. Frequentemente, populações aliadas eram separadas e populações inimigas, unidas. Esse processo foi responsável por muitos dos conflitos que existem até hoje, como o genocídio de Ruanda cometido pelos tutsis contra os hutus em 1994.

Também conflituosos foram os processos de independência dos países durante o século XX, durante os quais os povos africanos lutaram duramente para se libertar da dominação estrangeira. A Guerra da Argélia contra a dominação francesa, por exemplo, durou oito anos (de 1954 a 1962). A Guerra Fria entre os Estados Unidos e a antiga União Soviética encontrou na África um campo de batalha para expandir a influência mundial das duas superpotências. Um país que pode servir de exemplo para entender as diferentes causas dos conflitos é Angola, que viveu quarenta anos de conflito armado desde a guerra de independência, em 1961, até o fim da guerra civil, em 2002. Existem outras causas de conflitos, como a já mencionada exploração de recursos: os diamantes em Serra Leoa, o coltan na R.D. Congo, ou o assédio às costas africanas, denunciada pelos Piratas da Somália, que começaram a atacar os barcos estrangeiros que pescavam ali.

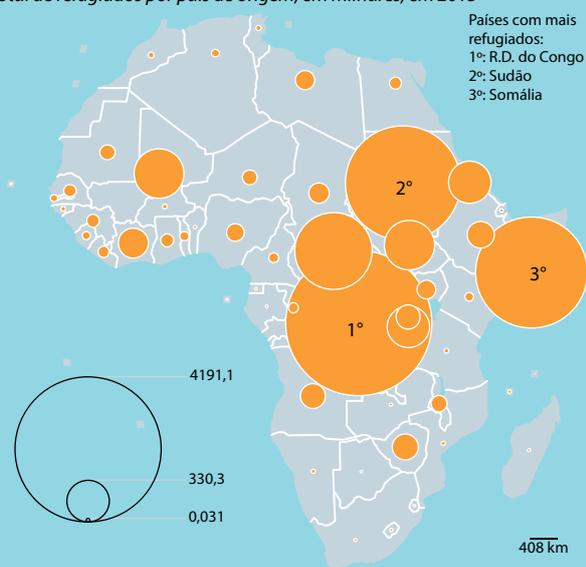
A comunidade internacional tem apoiado a realização de várias operações de paz com a participação dos boinas azuis das Nações Unidas, nem sempre com os resultados esperados (como no caso de Ruanda). O Brasil já participou de mais de 30 dessas missões: hoje em dia, há 1.743 militares brasileiros em nove das 16 operações de paz ao redor do mundo.



Refugiados

REFUGIADOS

Total de refugiados por país de origem, em milhares, em 2013



Fonte: UNHCR, 2013.

De acordo com a ONU, refugiados são pessoas que abandonam seus lugares de origem ou que não podem a eles retornar devido a temores bem fundamentados de serem perseguidos por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a determinado grupo social ou por opinião política.

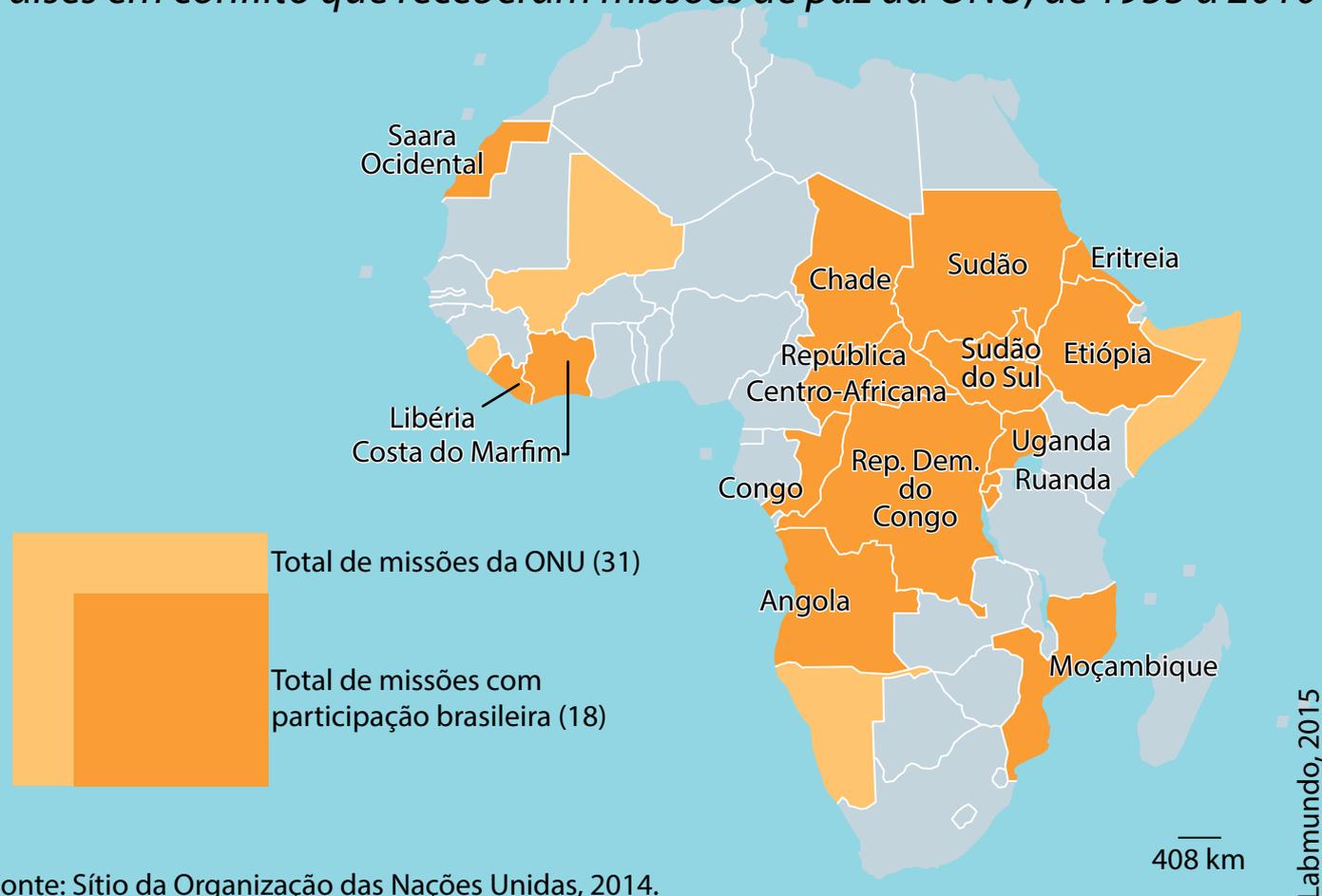
O ACNUR (a agência da ONU para os refugiados) estima que 50 milhões de pessoas se encontram em situação de deslocamento forçado, e 16 milhões são considerados refugiados, dentre os quais 2,9 milhões de pessoas são da África Subsaariana (principalmente da República Centro-Africana e do Sudão do Sul, o mais novo país africano).

O Brasil, por meio do Conare (Comitê Nacional para os Refugiados), começa a aceitar solicitantes de asilo, mas ainda são poucos os que vieram ao país: pouco mais de 7.000, a maioria da Síria, mas também de Angola e da R. D. Congo. Para além dos refugiados, o ACNUR está chamando a atenção para o crescimento do número de apátridas, pessoas sem nacionalidade, que já atingiram os 3,5 milhões.

Outro problema grave gerado pelos conflitos no continente é o drama das "crianças-soldado".

INTERVENÇÕES HUMANITÁRIAS DA ONU

Países em conflito que receberam missões de paz da ONU, de 1953 a 2010



Fonte: Sítio da Organização das Nações Unidas, 2014.

Saiba mais...

- » O continente africano é habitualmente apresentado como altamente conflitivo. No entanto, os conflitos que se mostram como étnicos possuem causas muito diversas. Que tal fazer uma pesquisa sobre a história de Angola para entender os diferentes conflitos?
- » Assista aos filmes *Hotel Ruanda* e *A Batalha de Argel*: quais são os conflitos relatados e as razões que os causaram? Qual foi a resposta da comunidade internacional? Compare os dois momentos históricos.
- » Leia o relato de Charly Kongo, congolês que vive refugiado no Brasil, e pense sobre a realidade dessas pessoas: <http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/nosso-apelo-aos-irmaos-brasileiros-por-charly-kongo>.
- » Pesquise sobre a participação do Brasil em alguma operação de paz na África: o que motivou o conflito? Por que foi necessária a intervenção internacional? A intervenção teve resultados positivos?
- » O ACNUR lançou a Campanha #IBELONG para conscientizar sobre o drama dos apátridas: Você consegue imaginar como é não ter uma nacionalidade? Quais seriam as consequências? A partir das informações da campanha, imagine a vida de um apátrida.
- » Leia o livro *Muito longe de casa: Histórias de um menino-soldado*, de Ishmael Beah. O que são as "crianças-soldado"? Em que conflitos estão participando?



Enara Echart, Muñoz

Cooperação

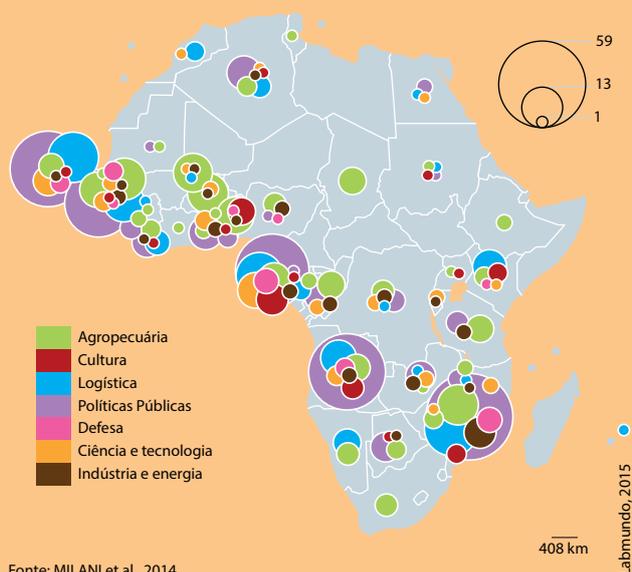
A despeito das suas riquezas, a África enfrenta graves problemas de desenvolvimento (fome, analfabetismo, desigualdade, doenças, etc.), devido a fatores históricos, internos e externos. A maioria dos países menos desenvolvidos do mundo são africanos (como Serra Leoa, Níger, Eritreia ou Somália). Diante dessa situação, esses países têm reivindicado o direito ao desenvolvimento, cuja Declaração de 1986 insiste na necessidade de uma cooperação internacional para consegui-lo. Criou-se uma Nova Aliança para o Desenvolvimento da África (NEPAD) na ONU, para proporcionar educação básica, serviços de saúde e segurança alimentar. Existem numerosos organismos multilaterais (como o Programa da ONU para o Desenvolvimento, para a Infância -UNICEF- ou para a alimentação -FAO-), assim como agências bilaterais de vários países e ONG trabalhando pelo desenvolvimento na África (como Oxfam ou Médicos Sem Fronteiras). Os países que mais ajuda recebem são o Egito, a Etiópia e a Tanzânia, principalmente dos Estados Unidos e da União Europeia. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio guiaram, até hoje, as linhas dessas políticas de cooperação, exigindo uma especial atenção aos países mais pobres, muitos deles africanos. No entanto, e apesar de alguns avanços, os altos fluxos de ajuda não têm apresentado os efeitos esperados, e a África ainda enfrenta desafios importantes. Muitos africanos exigem uma mudança nas desiguais relações entre os países ricos e pobres (por exemplo no âmbito do comércio) ao invés de novas políticas de ajuda, que terminam gerando ainda mais dependência. Também os movimentos sociais africanos e globais trabalham para melhorar a realidade do continente, reunindo-se e organizando-se para encontrar soluções de desenvolvimento em espaços como o Fórum Social de Nairóbi, no Quênia e na Tunísia, ou o Fórum pela Soberania Alimentar de Nyeleni, em Mali, no ano 2007. As mulheres (organizadas em pequenas associações locais e/ou em movimentos globais como a Marcha Mundial das Mulheres) e os camponeses (reunidos globalmente na Via Campesina) têm sido ativistas dinâmicos desta luta.



A cooperação brasileira com a África

COOPERAÇÃO BRASIL-ÁFRICA

Atividades por área de atuação e país parceiro até 2014



Fonte: MILANI et al., 2014.

Nos últimos anos tem crescido a importância da Cooperação Sul-Sul (de países como China, Cuba, Índia ou África do Sul) entre países em desenvolvimento que procuram soluções para problemas comuns, para melhorar sua posição no cenário internacional, enfrentando a tradicional desigualdade entre os países do Norte e do Sul. A África já recebia ajuda das potências tradicionais, e agora também das emergentes. A Agência Brasileira de Cooperação dedica 40% do seu orçamento a projetos em países africanos, principalmente os de língua portuguesa (os PALOP) por razões históricas.

Os principais campos de atuação desses projetos de cooperação são agricultura, saúde e educação. No caso da alimentação, o Brasil desempenha papel relevante, pelos avanços internos na luta contra a fome e o êxito do Programa de Aquisição de Alimentos, que hoje se desenvolve também em cinco países africanos (Etiópia, Malawi, Moçambique, Níger e Senegal), em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o Programa Mundial de Alimentos (PMA).

A COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Ajuda Oficial ao Desenvolvimento recebida por país em dólares, em 2013

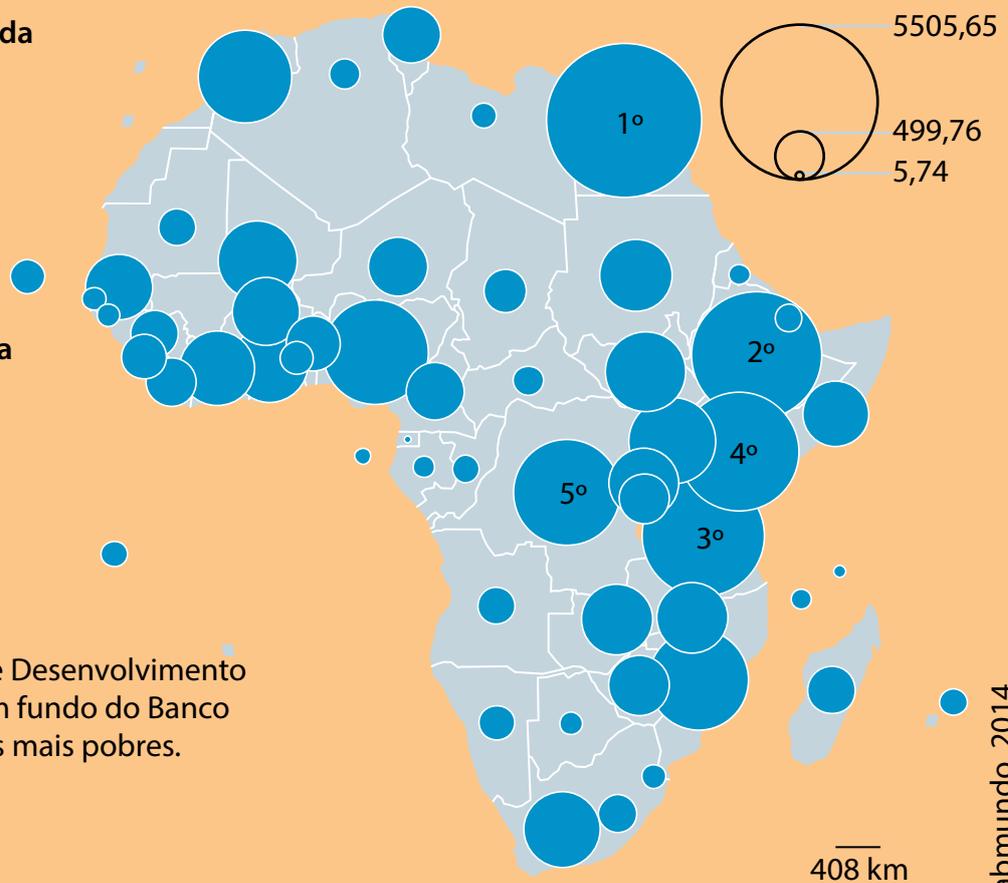
Principais Receptores de Ajuda

- 1º Egito
- 2º Etiópia
- 3º Tanzânia
- 4º Quênia
- 5º Rep. Dem. do Congo

Principais Doadores de Ajuda

- 1º EUA (18%)
- 2º União Europeia (14%)
- 3º IDA* (9%)
- 4º França (8%)
- 5º Reino Unido (7%)

* Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA, na sigla em inglês) é um fundo do Banco Mundial destinado aos países mais pobres.



Fonte: CAD/OCDE, 2014.

Saiba mais...

- » Pesquise no site das Nações Unidas (<http://nacoesunidas.org/>) e apresente um dos projetos de cooperação que estão sendo desenvolvidos em algum país africano.
- » Você está pensando trabalhar em uma ONG internacional na África: que área de atuação você escolheria (infância, saúde, educação, luta contra a fome, direitos humanos das mulheres, refugiados, etc.)? Por que essa área é importante para o desenvolvimento e para melhorar a vida das pessoas? Pesquise e apresente o trabalho de alguma organização internacional nessa área (Anistia Internacional, Oxfam, Médicos Sem Fronteiras, Cruz Vermelha, FAO, UNICEF, UNIFEM, ACNUR, etc.).
- » O direito à alimentação é um dos direitos básicos mais vulneráveis: perto de um bilhão de pessoas passam fome no mundo. Explique o que o Brasil fez nesse âmbito (Programa de Aquisição de Alimentos, Fome Zero, etc.) e como essa experiência pode ajudar a população dos países africanos. Pesquise no site do PPA África (<http://paa-africa.org/pt/>) o trabalho desenvolvido.
- » A educação também é importante, como mostra o filme *Binta: a grande ideia*, que defende que as meninas assistam às aulas. Hoje, Boko Haram está colocando em risco a educação de meninas na Nigéria. Debata entre os colegas as ações desse grupo terrorista e o que deveria fazer a comunidade internacional para evitá-lo.



Cultura

Cada ancião que morre na África é uma biblioteca que se perde. Provérbio africano.

A África é o berço da humanidade, e, apesar da colonização ter tentado denegrir a cultura africana como sendo atrasada ou tradicional, ela não deixa de inspirar até hoje as mais diversas áreas (música, pintura, literatura, moda, esportes, etc.). Originalmente culturas orais com grande peso das fábulas e contos, hoje há grandes nomes da literatura, como a sul-africana Nadine Gordimer, Prêmio Nobel de Literatura, que aborda em seus livros a segregação racial do Apartheid; a nigeriana Chimamanda N. Adichie, autora de “Americanah”; ou o queniano Ngugi Wa Thiong’o que, no romance “Um Grão de Trigo”, mostra a luta de seu povo pela independência. O cinema africano também está crescendo, graças a Nollywood, na Nigéria, que lança mais de dois mil filmes por ano, distribuídos em sua maioria por meio da venda de DVD. Para os produtores, o importante é mostrar a África e contar suas histórias sob a perspectiva dos próprios africanos e, principalmente, para os africanos. Por isso, além de filmes em inglês, são também produzidos em outras línguas locais como o iorubá, igbo e hausa. Além do cinema, talvez a música tenha sido um dos principais veículos de transmissão das influências africanas para o mundo, difundida pelos instrumentos africanos (de percussão -como o djembe-, corda -o kora- ou vento -o nafir-), ou por ritmos como o jazz, blues ou samba. Músicos africanos como Youssou Ndour, Manu Dibango, Salif Keita, Cesária Évora, Kahleb, Alpha Blondi, Didier Awadi, Anjélique Kidjo, Fela Kuti, Yemi Alade, Tiken Jah Fakoly ou Rokia Traoré continuam fazendo dançar milhões de pessoas.

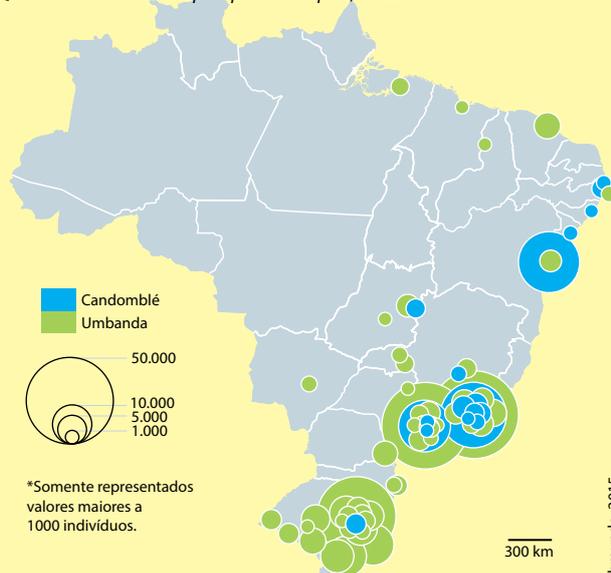
Grandes esportistas africanos também representam o continente em nível mundial, como os jogadores de futebol Roger Mila e Samuel Eto’o, o maratonista etíope Abebe Bikila ou os medalhistas olímpicos quenianos Wilson Kipsang, Isabella Ochichi e Priscah Jeptoo, entre muitos outros. A delegação Africana nos Jogos Olímpicos de 2012 foi de 914 atletas (a maioria sul-africanos, egípcios e tunisinos). Veremos no Rio em 2016!



Religião

RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL

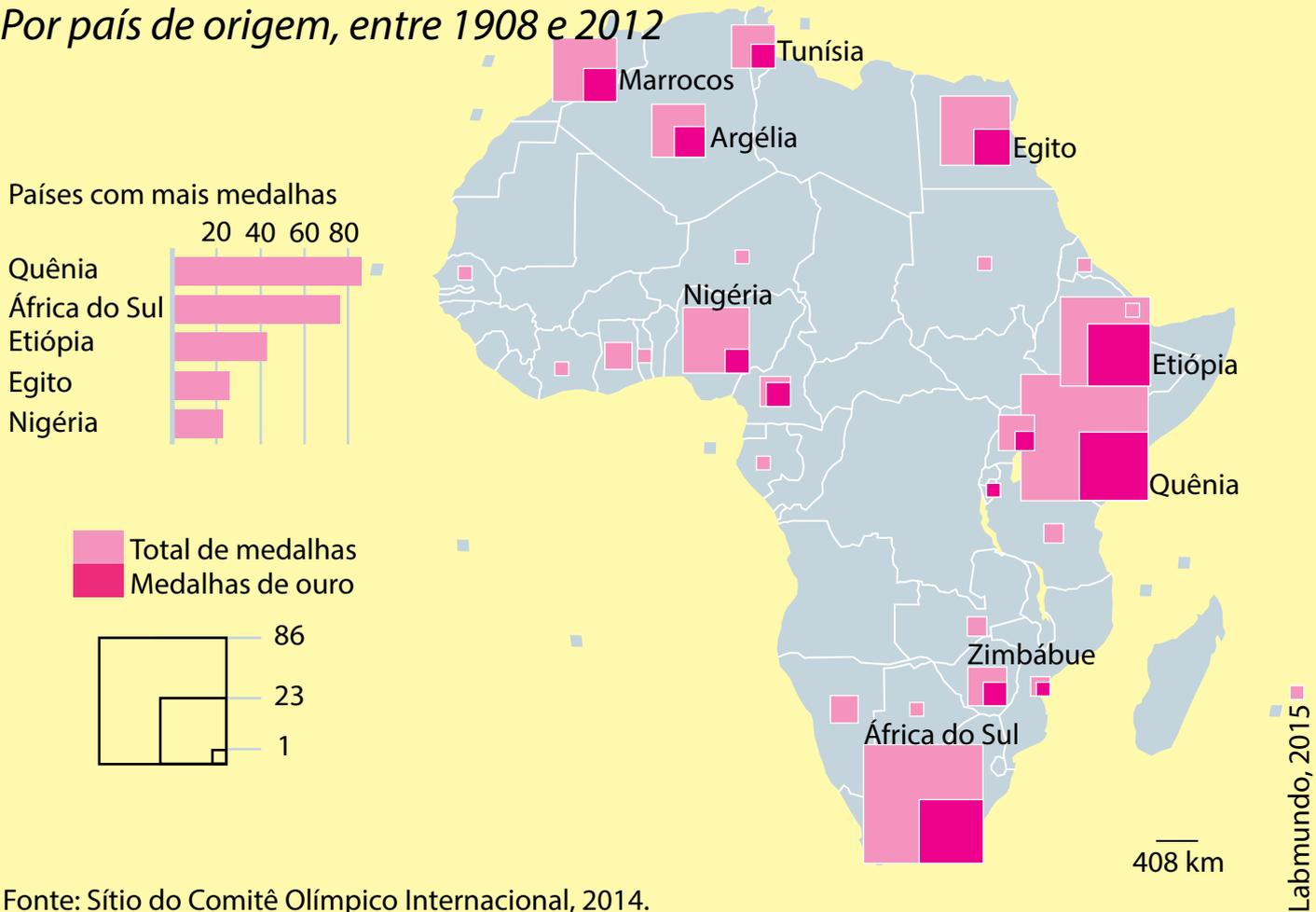
Quantidade total de adeptos por municípios, em 2010



A diversidade cultural também é perceptível nas religiões. Embora a maior quantidade de fiéis hoje na África seja cristã (345 milhões de adeptos, majoritários na África Subsaariana) ou muçulmana (365 milhões, concentrados no norte do continente), ainda permanecem traços das crenças tradicionais, principalmente o animismo (uma das religiões mais antigas da humanidade, com cerca de 100 milhões de adeptos na região subsaariana, acredita em uma força vital universal que conecta todos os seres animados: tudo está vivo e tem uma consciência, uma alma). Outras religiões tradicionais são a Iorubá, originária da Nigéria (que estabelece um relação forte e de complementariedade entre o mundo natural –Aiye- e o sobrenatural –Orun-), e o Vodou (termo que designa tanto a religião quanto os espíritos centrais), proveniente dos povos Ewe-Fon do Benin. Essas religiões chegaram ao continente americano com o tráfico de escravos africanos e se mantêm até hoje: é o caso do Vodou haitiano, da Santeria cubana ou do Candomblé e da Umbanda no Brasil (principalmente na Bahia, no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Rio Grande do Sul).

MEDALHISTAS OLÍMPICOS AFRICANOS

Por país de origem, entre 1908 e 2012



Fonte: Sítio do Comitê Olímpico Internacional, 2014.

Saiba mais...

- » Os artistas africanos contemporâneos se reúnem na bienal Dak' Art. Visite o site da última edição para conhecer melhor as novas tendências: <http://www.biennaledakar.org>. Procure também Kingelez, Soly Cissé, Chéri Samba, Ali Chraïbi ou Barthélémy Toguo.
- » Para conhecer um pouco mais da música africana, pesquise sobre os cantores ou grupos apresentados no texto.
- » A África produz literatura de qualidade que é lida no mundo todo. Que tal você se aventurar nesse paraíso? Leia algum livro de Mia Couto, Wole Soyinka, Chinua Achebe, Naguib Mahfuz, Mariama Bâ, João Paulo Borges Coelho ou Paulina Chiziane.
- » A cultura brasileira tem uma grande influência africana: religiões, língua, comida, samba, capoeira. Todas essas expressões permitem uma proximidade constante entre o Brasil e a África. Para ver um exemplo dessa relação, assista, no YouTube, à reportagem *Capoeira Raízes do Brasil em São Tomé e Príncipe – África*.
- » Quer conhecer um pouco mais do cinema africano? Entre em contato com o Centro Afro Carioca de Cinema: <http://afrocariocadecinema.org.br>
- » Pesquise sobre os esportistas africanos que participarão dos Jogos Olímpicos do Rio 2016 e apresente um deles em sala de aula.

PROJETO FINAL: A partir dos temas apresentados na cartilha, explique em 10 pontos a importância de África para o mundo. E para o Brasil?



Ubuntu: conhecendo a África

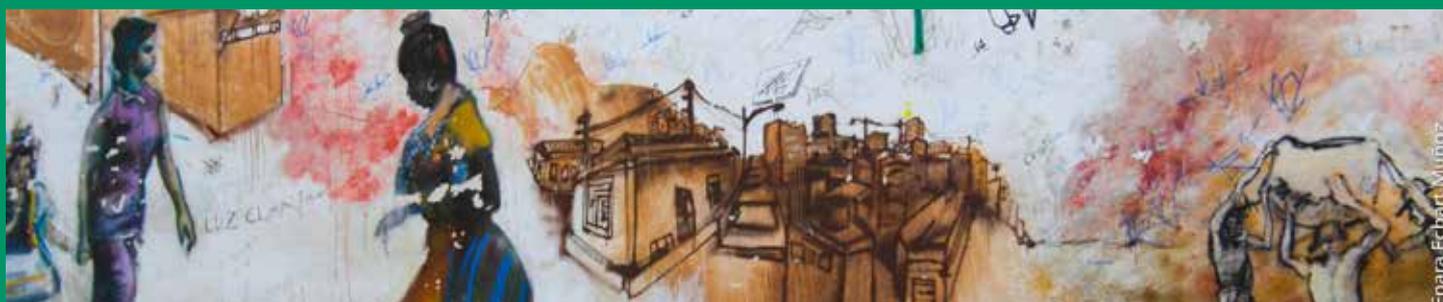
Apesar do crescente interesse brasileiro pelo continente africano, este ainda é bastante desconhecido: apresenta-se habitualmente como pobre e excluído, parado no tempo, dificultando ver os matizes de uma África plural e diversa, composta por uma multiplicidade de países e realidades.

A cartilha *Ubuntu: conhecendo a África*, desenvolvida pelo GRISUL da UNIRIO, em parceria com o Labmundo (IESP-UERJ) pretende apresentar a complexidade da realidade africana atual a partir de um olhar diferente, afastado dos estereótipos que habitualmente a envolvem.

Entendemos que o conhecimento dessa realidade é essencial para o estabelecimento de relações de parceria e de solidariedade entre os povos, mas também para entender melhor a nossa própria história, composta por várias influências e intercâmbios com a África: "Eu sou porque nós somos".

Conteúdo

	Superando o perigo de uma única história..... p.2		Direitos Humanosp. 12
	História.....p. 4		Conflitos.....p.14
	Política.....p.6		Cooperação.....p.16
	Sociedade.....p.8		Cultura.....p.18
	Economia.....p.10		



Elaboração de conteúdos

Coordenadores: Enara Echart Muñoz, Juliana Pinto Lemos da Silva, Niury Novacek Gonçalves de Faria e Rubens de S. Duarte.

Membros do GRISUL: Alana Gonçalves de Oliveira, Bruna Soares de Aguiar, Christian Mutoka Mutombo, Joana Serafim da Silva, Joyce Caroline Santos de Andrade, Juliana Pinto Lemos da Silva, Lorena Lira Vieira Correa, Luma Doné Miranda, Mariana Santana do Carmo, Niury Novacek Gonçalves de Faria, Rafael Carneiro Fidalgo e Renée Couto Lara Ferreira.

Membros do Labmundo: Rubens de Siqueira Duarte e Isabela Ribeiro Nascimento Silva.

Fotografias: Enara Echart Muñoz

Maiores informações

GRISUL (Grupo de Relações Internacionais e Sul Global) da UNIRIO:

<http://grisulunirio.wix.com/grisul>

(* No site estão disponíveis materiais adicionais, assim como as fontes utilizadas para a realização da cartilha)

Labmundo (IESP-UERJ):

<http://www.labmundo.org>

Escola de Ciência Política da UNIRIO

<http://www.unirio.br/ccjp/cienciapolitica>